

CANÇÕES DE ATORMENTAR

ANGÉLICA FREITAS

canções de atormentar



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2020 by Angélica Freitas

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Ale Kalko

Foto de capa

Mirror, de Camile Sproesser, 2019, óleo sobre linho, 76 cm × 60 cm.

Coleção particular.

Preparação

Heloisa Jahn

Revisão

Angela das Neves

Isabel Cury

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Freitas, Angélica

Canções de atormentar / Angélica Freitas. — 1ª ed.

— São Paulo : Companhia das Letras, 2020.

ISBN 978-85-359-3351-2

1. Poesia brasileira I. Título.

20-34982

CDD-B869.1

Índice para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Cibele Maria Dias – Bibliotecária – CRB-8/427

[2020]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

sumário

laranjal,	7
traíra,	14
abelhas,	20
porto alegre, 2016,	21
micro-ondas,	23
<i>sentada no topo do mundo,</i>	25
as roupas vêm da ásia,	27
<i>entrei no grande magazine para comprar uma geladeira,</i>	28
<i>quem desenhou as ruas,</i>	30
algum café em rosário,	31
madagascar,	33
uma história da sujeira,	34
<i>chocolates para os tubarões,</i>	35
us enimaos,	36
<i>eu sou a garota mais doce ao sul do equador,</i>	38
<i>minha barbie falsificada,</i>	39
<i>aviões? estetoscópios?,</i>	40
<i>agora é que sou elas,</i>	41
<i>montada em seu primeiro,</i>	42
três poetisas em forma de pera,	43
você não sabe o que é uma teta caída,	44
<i>alegria é encher a tua casa de cabelos,</i>	45
louisa, por que não me googlas?,	46
cruzeiro,	48
elefantinhos,	49

para as minhas calças, 51
queria morar em ouro preto, 53
mentiras, 55
jogos escolares, 59
equestre, 60
hora mágica, 61
tiros na sapateira, 62
V, 63
a proteção dos feios, 64
an introduction to mate, 67
a sônia, 69
quatro personagens em quatro desenhos
 de iberê camargo, 74
ana c., 76
le cahier du bois de pins, 78
um excelente negócio, 79
voltar para casa depois de horas na rua, em busca
 de uma experiência esplêndida, 81
love, this courage (colagem), 83
rômulo fróes toma uma decisão, 84
juçara marçal adota um gato, 86
agradecimentos, 88
a história mais velha do rock 'n' roll, 89
canções de atormentar, 97

nota e agradecimentos, 105

laranjal

não há laranjeiras aqui, não há
limoeiros no pátio: só o pé de araçá
que a minha avó plantou.
nós temos funcho e cidreira,
vão decantar
na velha garrafa térmica.
meu padraсто colhe um punhado
de ervas para o mate,
que fica mais
muito mais verde.
às vezes atravessa
a rua, traz capim
do mato vizinho,
diz que é quebra-pedra,
decerto pensa nos rins.
quando faz muito frio
minha mãe se queixa.
faz muito frio. é úmido.
a lagoa a uma quadra.

em 78 construíram a casa.
isso dava ao meu pai doze anos

para lavar o carro na rampa.
isso dava ao meu pai doze anos
para matar aranhas. quando
morreu meu pai sumiram
as aranhas. que se metiam
pelas persianas. o padrasto
e a cuia vieram muito depois.
não lembro do meu pai
tomando mate. lembro
do meu pai cozinhando,
a cozinha toda azul
incluindo frigidaire.
na janela a única
testemunha: um cacto.
um cacto mais velho que eu.
um pequeno cacto
num vaso de cerâmica
portuguesa.

a morte do sylvio,
ano passado.
o sylvio era meio velho,
caminhava todos os dias
sempre de sunga azul
marinho,
parecia o falcon.
pensava que o sylvio
ia durar cem
anos.

o sylvio, p.ex.,
frequentava a feira.
o sylvio, p.ex.,
tomava banho na lagoa.
mesmo quando
ninguém se arriscava,
mesmo quando estava
poluída e o jornal avisava.
sempre havia alguém
como o sylvio,
que se metia na lagoa.
no fundo eu sentia inveja
porque eles não tinham medo
de perebas
nem de cacos de vidro.

se tu vier me visitar
e sentar na grama com tua bicicleta
e as pernas abertas
que por favor teu saco não apareça.
é praia e todos se pelam
quando sai o sol.
difícil desviar o olhar,
mas agradeço o convite.
nem que me paguem
vou ao barro duro a pé,
pode me chamar
de velha coroca,